

Aliança fica com 80%, diz Sarney

por Cecília Pires
de Brasília

O presidente José Sarney prevê que a Aliança Democrática deverá eleger 80% da Assembléia Constituinte a ser eleita em novembro. O cálculo foi feito em entrevista a este jornal, enquanto o presidente retornava de São Luís, no Maranhão, para Brasília, neste fim de semana. A pouco menos de quarenta dias das eleições que deverão definir os novos governadores e os constituintes, o presidente disse aguardar com tranqüilidade os resultados da apuração, sem preocupações em nenhum estado brasileiro.

"O País está mergulhado num debate democrático, e isto mostra o amadurecimento do povo brasileiro. Fizemos um novo alistamento eleitoral, o que significa um grande avanço. Não tenho nenhuma preocupação com o atual pleito nem com a vitória na eleição", afirmou.

Foi apenas em seu estado, o Maranhão, que o presidente saiu da posição de

árbitro que se impôs desde o início da campanha, apoiando publicamente o candidato da Aliança Democrática, Epiácio Cafeteira, citando-o em discurso no teatro Arthur de Azevedo, em São Luís, como futuro governador do estado.

O presidente está preocupado agora com a expansão do consumo e as falhas no sistema de abastecimento que vêm atingindo o Plano Cruzado. Mas disse que medidas como o aumento do Imposto de Renda ou quaisquer outras para conter o consumo não serão tomadas, para evitar que o País desemboque novamente na recessão econômica.

"Não desejo tomar nenhuma decisão recessiva. Todas as providências tomadas no País até hoje para conter a demanda não atingiram seus objetivos e jogaram o País na recessão. Por isso, o governo não tomará nenhuma medida neste sentido", declarou o presidente.

Na área do abastecimen-

to, o governo deverá tomar outras providências, mas o presidente não quis revelar se as próximas decisões para regularizar o mercado da carne incluiriam a Lei Delegada nº 4 para desapropriar o gado e garantir o abate do boi. Informou, apenas, que "o assunto continua sendo estudado a nível da área econômica, mas não ainda a nível da Presidência".

Apesar dos esforços do governo neste setor, segundo o presidente, "o aumento da demanda foi muito alto, e nós não tínhamos estoques reguladores. O País não tem ainda uma infraestrutura no setor e nenhuma experiência na importação de alimentos".

A força do Plano Cruzado, conforme acredita o presidente, acabará por superar os obstáculos. "O mais importante é que o Plano Cruzado tem-se mostrado um mecanismo poderoso, capaz de atravessar essas dificuldades." Por enquanto, o descongelamento de preços está descartado, segundo garantiu o presidente Sarney.

"O governo não tem nenhuma intenção de iniciar o descongelamento. Vivemos, ainda, sob uma mentalidade inflacionária e especulativa que faz parte de uma geração e o congelamento tem-se revelado eficiente para tentar mudar essa mentalidade", insistiu o presidente.

Sarney admitiu, ainda, que alguns programas de governo, como a reforma administrativa, não estão andando como desejaria. Observou, porém, que a reforma "é difícil, tem de ser obra de vários governos, pois é preciso mudar toda uma mentalidade. Se conseguirmos implantar a infra-estrutura para essa mudança na administração até o final do governo, a reforma se tornará irreversível", concluiu o presidente.

A previsão de que a Aliança Democrática fará a grande maioria na Assembléia Constituinte deixa o presidente José Sarney tranqüilo com relação ao debate sucessório, já iniciado. Além de Ulysses Guimarães, de Marco Maciel e de Aureliano Chaves, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, também já se apresenta como candidato à sucessão de Sarney.

(Ver página 6)